

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR-
AUTAZES/MANACAPURU**

**Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em História do Centro de Estudos
Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do
Amazonas, realizado no dia 03 de agosto de 2026.**

Aos 03 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências do SEBRAE AMAZONAS – Unidade Muni Lourenço Silva Júnior, localizado na Rua Ângelo Portugal S/N, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da discente **ERLINE DIAS PINHEIRO**, com o tema: **AS DANÇAS INDÍGENAS MURA: uma análise da Dança do Tatu da Aldeia Paracuúba, Autazes**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. O Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professor Bruno Miranda Braga, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Bruno Miranda Braga Nota (10,0)
Orientador Professor Dr. Bruno Miranda Braga

Leina Regina S. Tavares Nota (10,0)
Avaliadora Professora Dra. Leina Regina Tavares

Gilvani Alves de Araújo Nota (10,0)
Avaliador Professor Dr. Gilvani Alves de Araújo

Média (10,0)

Erlina Dias Pinheiro
Acadêmica: Erlina Dias Pinheiro

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ERLINE DIAS PINHEIRO

AS DANÇAS INDÍGENAS MURA: uma análise da Dança do Tatu da Aldeia
Paracuúba, Autazes

AUTAZES - AM
2026

ERLINE DIAS PINHEIRO

AS DANÇAS INDÍGENAS MURA: uma análise da Dança do Tatu da Aldeia
Paracuúba, Autazes

Trabalho de Conclusão de Curso em História apresentado a
Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado(a) em História.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Miranda Braga

AUTAZES - AM
2026

ERLINE DIAS PINHEIRO

AS DANÇAS INDÍGENAS MURA: uma análise da Dança do Tatu da Aldeia
Paracuúba, Autaze

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade do Estado do Amazonas

Aprovado em 03 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Miranda Braga /Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Profa. Dra. Leina Regina Tavares– Membro
Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/AM

Prof. Dr. Gilvani Alves de Araújo - Membro
Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA

AS DANÇAS INDÍGENAS MURA: uma análise da Dança do Tatu da Aldeia Paracuúba, Autazes

Erline Dias Pinheiro¹
Bruno Miranda Braga²

RESUMO: Este trabalho consiste em analisar as danças indígenas da etnia Mura, com ênfase na Dança do Tatu, manifestação cultural da Aldeia Paracuúba, área indígena do município de Autazes, interior do Amazonas. Destaca-se a importância da valorização da cultura e identidade indígena Mura presente na dança, compreendendo suas origens, significados e representação tanto para quem participa quanto para quem assiste. Trata-se de um estudo que consistiu em perceber, na prática da mística da dança do Tatu, um olhar que privilegie sua dimensão cultural, na qual se realizam as práticas simbólicas organizadoras do real e se expressam o simbólico e o imaginário

PALAVRAS-CHAVE: Danças indígenas; Cultura indígena; Imaginário; Memória.

ABSTRACT: This work consists of analyzing the indigenous dances of the Mura ethnic group, with emphasis on the Armadillo Dance, a cultural manifestation of the Paracuúba Village, an indigenous area in the municipality of Autazes, in the interior of Amazonas. The importance of valuing the Mura indigenous culture and identity present in the dance is highlighted, understanding its origins, meanings and representation both for those who participate and for those who watch. This is a study which consisted of perceiving, in the practice of the mystique of the Armadillo dance, a look that privileges its cultural dimension, in which the symbolic practices that organize the real are realized and the symbolic and the imaginary are expressed.

KEY WORDS: Indigenous dances; Indigenous culture; Imaginary; Memory

INTRODUÇÃO

A cultura indígena constitui uma das bases da formação histórica, social e cultural do Brasil. Entre suas diversas manifestações, as danças ocupam lugar de destaque, pois expressam tradições, espiritualidade, organização social, celebrações e a relação dos povos indígenas com a natureza. Essas danças não são apenas apresentações artísticas, mas práticas carregadas de significados simbólicos, históricos e cosmogônicos, que expressam a visão de mundo, a memória coletiva e os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas.

No município de Autazes, no Amazonas, os eventos culturais representam espaços importantes de encontro entre diferentes expressões culturais, incluindo as manifestações indígenas. Nesse contexto, a presença das danças indígenas, como a do Tatu, objeto de estudo deste artigo, se faz presente, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade dos povos originários.

¹ Acadêmica de Licenciatura em História UEA/PARFOR.

² Orientadora. Professora Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM, professora colaboradora do Curso de História, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA /PARFOR.

Entretanto, o consideramos relevante analisar de que forma a dança do Tatu é apresentada, divulgada e percebida pelo público que assiste e participa dos eventos culturais, como serão discutidos a seguir.

As Danças Indígenas no Contexto Amazônico

As danças indígenas no contexto amazônico são expressões culturais representadas por povos que expressam das mais variadas formas sua cultura, sua religião e valores expressados em práticas corporais que envolve espiritualidade, organização comunitária e relação com a natureza.

Desse modo as comunidades indígenas costumam realizar suas cerimônias de cura, rituais de passagem como: nascimento morte, cerimônias ligadas à caça à pesca e a agricultura. Por meio das danças do canto e uso de instrumentos, os povos indígenas mostram a força das crenças, saberes tradicionais e mitos, como símbolos de pertencimento ligados à sua cultura.

Cultura diz respeito a uma capacidade comum a toda a humanidade, capacidade de simbolizar, criar e compreender códigos culturais. Dessa maneira, trata-se de uma atividade compartilhada, coletiva e, além disso, cultura é um fenômeno dinâmico, em constante mudança, pois está sempre recebendo novos significados e simbolizações, a partir das realidades sociais sempre dinâmicas (Tassinari, 1995).

A dança compõe o universo cultural indígena e cada povo tem sua própria dança para representar sua identidade cultural. Elas são meios de se comunicarem com os espíritos da floresta permitindo essa conexão com os elementos da natureza e reforçando sua mitologia, tendo sua maneira própria de falar sobre suas teorias de mundo e sua relação com o universo natural e cosmológico.

Segundo Tassinari (1995, p. 454), “[...] os mitos contêm conteúdo simbólico que tratam das origens do mundo, de tempos ancestrais e diferentes do nosso, dos seres que nele habitavam e que foram os responsáveis pela criação da atual humanidade, pelas demais espécies e por suas respectivas capacidades.”

Dessa forma as danças permitem compreender o fortalecimento de suas identidades e memória reconhecendo sua importância como patrimônio cultural e imaterial cultural amazônico.

A DANÇA DO TATU: HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL DO POVO MURA

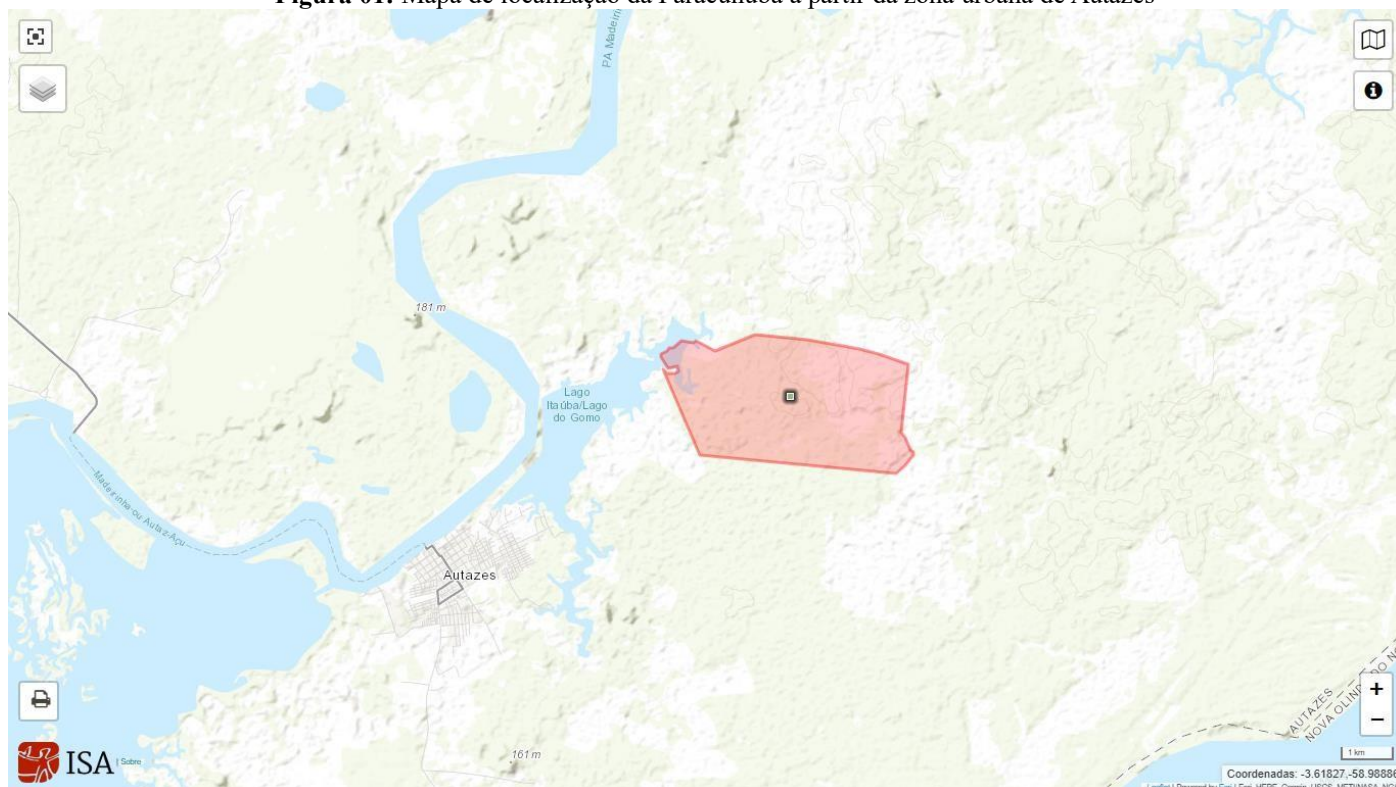
A cultura está presente na vida de todos os povos, através de variadas formas de representação, uma delas é a dança, expressão artística dinâmica por meio do corpo. Os seres humanos se movimentam e interagem, o que gera comunicações com seus gestos e passos de dança.

O povo Mura é um dos povos indígenas mais tradicionais da Amazônia brasileira, com presença histórica principalmente no estado do Amazonas, em municípios como Autazes, Borba, Careiro da Várzea, Manquiri e Manicoré. Historicamente, os Mura destacaram-se por sua mobilidade nos rios Madeira, Purus e Amazonas, desenvolvendo um profundo conhecimento dos ambientes de rios, lagos e florestas. Durante o período colonial, protagonizaram importantes processos de resistência à ocupação portuguesa, sendo reconhecidos como um povo de grande autonomia e capacidade de adaptação. Atualmente, preservam práticas culturais, saberes tradicionais, rituais, narrativas orais e manifestações artísticas que reafirmam sua identidade étnica e sua relação espiritual com a natureza. Nesse contexto, a Dança do Tatu constitui uma das principais expressões culturais da Aldeia Paracuúba, representando a memória coletiva, a cosmovisão mura e a continuidade dos conhecimentos transmitidos entre as gerações.

Dessa forma, as danças indígenas possibilitam compreender o fortalecimento da identidade, da memória coletiva e da cosmovisão dos povos originários, reafirmando sua importância como patrimônio cultural imaterial amazônico. Mais do que manifestações artísticas, essas práticas preservam conhecimentos ancestrais, valores espirituais e formas próprias de compreender o mundo, contribuindo para a continuidade da cultura e da história do povo Mura.

A Aldeia Paracuúba está localizada no município de Autazes, no estado do Amazonas, e é habitada exclusivamente por famílias da etnia Mura. A comunidade preserva importantes práticas culturais, conhecimentos tradicionais e manifestações que fortalecem sua identidade étnica e sua relação com o território. A liderança da aldeia é exercida pelo tuxaua José Antônio e pelo vice-tuxaua, responsáveis pela organização comunitária, pela representação do povo Mura e pela preservação dos costumes e tradições da comunidade

Figura 01: Mapa de localização da Paracuhuba a partir da zona urbana de Autazes



Fonte: Instituto SocioAmbiental, ISA 2026

Não ignorando as questões atuais emergentes, relativas ao avanço da mineração, a Terra Indígena Paracuhuba, onde está inserida a Aldeia, hoje tem sido alvo de tensões e muita luta do nosso povo, povo mura que está tendo suas vidas ameaçadas frente ao avanço das empresas mineradoras na região, o que afeta a qualidade de vida do nosso povo,

Durante as festividades tradicionais e manifestações culturais, outros membros da comunidade também desempenham funções importantes relacionadas aos rituais e à transmissão dos conhecimentos ancestrais. A organização social da aldeia baseia-se na participação coletiva das famílias, que contribuem para a manutenção da cultura, da memória e das tradições do povo Mura. muitas dessas práticas deixaram de ser realizadas. Entre elas, a Dança do Tatu permaneceu viva na memória coletiva da comunidade, sendo preservada e transmitida entre gerações como um importante símbolo de identidade, resistência cultural e valorização dos conhecimentos ancestrais.

A Aldeia Paracuúba está localizada no município de Autazes, no estado do Amazonas, e é habitada exclusivamente por famílias da etnia Mura. A comunidade preserva importantes práticas culturais, conhecimentos tradicionais e manifestações que fortalecem sua identidade étnica e sua relação com o território. A liderança da aldeia é

exercida pelo tuxaua José Antônio e pelo vice-tuxaua, responsáveis pela organização comunitária, pela representação do povo Mura e pela preservação dos costumes e tradições da comunidade. Durante as festividades tradicionais e manifestações culturais, outros membros da comunidade também desempenham funções importantes relacionadas aos rituais e à transmissão dos conhecimentos ancestrais. A organização social da aldeia baseia-se na participação coletiva das famílias, que contribuem para a manutenção da cultura, da memória e das tradições do povo Mura.

Antigamente, os moradores da Aldeia Paracuúba realizavam diversas manifestações culturais e danças tradicionais. Contudo, em decorrência das transformações históricas e sociais vivenciadas pelo povo Mura, muitas dessas práticas deixaram de ser realizadas. Entre elas, a Dança do Tatu permaneceu viva na memória coletiva da comunidade, sendo preservada e transmitida entre gerações como um importante símbolo de identidade, resistência cultural e valorização dos conhecimentos ancestrais, mas devido todo o processo de colonização apenas a Dança do Tatu ainda é realizada e está presente no cotidiano e imaginário local.

O imaginário é uma espécie de bacia semântica, que se organiza dinamicamente as obras da imaginação, entendidas como representações simbólicas (imagens visuais e linguísticas), que contribuem para enriquecer a representação do mundo ou elaborar a identidade do eu. (Cavalcanti et al, 2010, p. 39).

Os símbolos provocam significados, os quais provavelmente surgem do universo mítico de uma realidade da qual o homem tenha vivenciado/experimentado, o que é baseado na importância do imaginário da religião/espiritualidade/mística no sentido de vida do ser humano.

Pitta (2005, p. 22), é que “cada imagem, seja ela mítica, literária ou visual, se forma em torno de uma orientação fundamental, que se compõe dos sentimentos e das emoções próprios de uma cultura, assim como de toda experiência individual e coletiva”.

De acordo com a memória coletiva o senhor Osvaldo Carvalho Vieira, não-indígena, nascido em Autazes, que morava no lago do Acará-Miri, foi quem reanimou o povo local a retornar a Dançar do Tatu como um evento cultural da Aldeia Paracuúba desde 1997. O ritual da dança do tatu representa celebração e espiritualidade, momento de agradecimento a divindade chamada Tupã, sendo o único ritual onde acontece por comunitários na aldeia do Paracuúba.

De acordo com Silva (2008, p. 269):

as vestimentas desta dança são feitas de uma árvore que produz uma fibra igual a juta e também da casca da castanheira. As que foram confeccionadas pela primeira vez foram feitas pelo senhor Francisco Braga, da aldeia Murutinga. Hoje quem fabrica estas roupas é a senhora Lucila da Silva Lima, Lucineide Correia Lima, Angelina Vieira do Nascimento e Evangelista Bararuá dos Santos.

Participam da dança várias pessoas da aldeia. Os ritos da pintura do corpo são feitos de grafismos significando uma forma de resistência e cultura. O papel dos homens na dança simboliza os indígenas guerreiro, que lutam contra os caçadores. As mulheres usam saias e blusinhas, e as festas são animadas por instrumentos musicais que eles mesmos fabricavam, gambá, caracaxá e tamborim.

E cantam a música em referência ao tatu:

A lua cheia surgiu, batucada a deu sinal, dentro da capoeira, juntando tapereba. No fim da cabeceira, da tribo daquele lugar/ Simbora tatuzá!/ Vamos lá tatuzá!/ Ei, começa o animal!/ Quero ver todo mundo dançando, a dança do tatu! Lua cheia surgiu, batucada deu sinal, dentro da capoeira, juntando taperebá/ No fim da cabeceira, da tribo daquele lugar. Terra das índias bonitas! Ainda bem que o tatu mora lá! (Música do acervo da professora indígena Valéria)

O personagem principal é o tatu produzido de madeira o personagem cria forma simbolizando o centro da atenção, onde também significa uma forma de proteção ou representação de um elemento natural importante para a nossa aldeia.

Na figura 1, mostramos a representação do imaginário da Dança do Tatu.

Figura 02: Dança do Tatu.



Fonte: Livro das Aldeias Indígenas

Neste círculo os guerreiros indígenas, fazem uma roda e o tatu fica no centro. O personagem principal dança é o tatu, os ritos da pintura do corpo são feitos com tinta extraída do jenipapo. Geralmente quem participa são os membros da comunidade indígena incluindo homens, mulheres e crianças que são iniciadas nas tradições culturais e rituais da dança.

Na contemporaneidade, a dança do tatu é realizada no dia 30 de abril na própria Aldeia e se apresenta no festival Indígena Mura (FECIM). Nesse dia a comunidade se reúne para celebrar a dança onde envolve música, dança, movimentos específicos e simbolismo relacionado a cultura e a natureza, configurando-se como ritual de agradecimento pelo alimento adquirido.

O povo da aldeia Paracuúba, destaca que a dança envolve a participação de várias pessoas da aldeia e reforça a importância da organização comunitária, mencionando o papel dos tuxauas, líderes responsáveis por dar ordens e manter a segurança durante festas realizadas entre diferentes aldeias.

Durante a entrevista, a professora, afirma que:

Na minha concepção a Dança do Tatu é uma expressão cultural tradicional de comunidades indígenas principalmente da Aldeia Paracuuba principalmente associada a rituais e celebrações que envolve música, movimento específico e simbolismo relacionado a cultura e a natureza. A Dança do Tatu ela pode representar pra mim a conexão com a natureza a espiritualidade, a identidade cultural e expressões e valores históricos e histórias. É nossa cultura (Entrevista, 2026).

Sobre cultura Tassinari (1995, p. 448) entende como o conjunto de símbolos compartilhado pelos integrantes de determinado grupo social e que lhes permite atribuir sentido ao mundo em que vivem e às suas ações”. Isso podemos perceber na narrativa da colaboradora e brincante da Dança Tatu, quando ela diz que o povo Mura compartilha sua cultura com outros povos a partir da dança, mas isso não significa que estejam soltas, e sim, amarradas ao tecido social simbólico como destaca a autora.

Figura 03: realização da Dança do Tatu no Festival da Cultura Indígena Mura (FCIM) com homens e mulheres Mura na Arena Potássio/ Parque Exposição Jair de Menezes Tupinambá, em agosto de 2025



Fonte: Pinheiro, 2025

Dessa maneira, trata-se de uma atividade compartilhada, coletiva e, além disso, cultura é um fenômeno dinâmico, em constante mudança, pois está sempre recebendo novos significados e simbolizações. Nas palavras de Tassinari (1995, p. 449-450): “Não existe uma história única a ser trilhada por todos os povos e, por isso, se uma sociedade indígena passa por alterações”.

Essa reflexão nos remete a entrevista com outra indígena mura a qual diz que a dança do Tatu ao longo do tempo passou por mudanças, mas a essência permanece, assim sendo ela cita os elementos simbólicos que a compõe, veja:

os elementos que compõe a dança do tatu geralmente incluem música tradicional e instrumento específico e movimentos corporais e passos característicos também investimentos e adornos simbólicos somente retirados da natureza. Também a formação de uma roda ou círculo para a dança. Então o tatu no meio na roda simboliza a proteção. Representa elemento natural importante para nossa aldeia Paracuúba. Isso contavam os antigos que na nossa mitologia ou cultura os ancestrais faziam essa dança para agradecer quando eles conseguiam alimento para a aldeia, e, dentre eles estava principalmente o tatu, que é o nosso prato preferido. Então e dessa forma e por isso que ele fica no meio da roda, porque o tatu era a atração principal. (Entrevista, 2026).

A colaboradora acrescenta ainda que a Dança do Tatu está na inscrição da identidade cultural e espiritual da comunidade indígena Paracuuba, os quais a consideram um patrimônio cultural imaterial pois envolve expressões culturais, tradições e conhecimento transmitido oralmente, através de práticas e comunitárias.

Figura 04: realização da Dança do Tatu no Festival da Cultura Indígena Mura (FCIM) com homens e mulheres mura na Arena Potássio/ Parque Exposição Jair de Menezes Tupinambá, em agosto de 2025



Fonte: Pinheiro, 2025

Figura 05: realização da Dança do Tatu no Festival da Cultura Indígena Mura (FCIM) com homens e mulheres mura na Arena Potássio/ Parque Exposição Jair de Menezes Tupinambá, em agosto de 2025



Fonte: Pinheiro, 2026

Isso pode ser percebido também na narrativa de outra colaboradora que atua como Agente de saúde Indígena na comunidade e nos eventos socioculturais, participa da dança. Acompanhe sua percepção sobre essa manifestação cultural:

a dança do tatu é uma dança original e tradicional da aldeia, que envolve crianças, jovens, adultos e idosos. Representa uma tradição da nossa aldeia. É considerada um patrimônio cultural local da aldeia, com responsabilidade de dar continuidade. Homens, mulheres, crianças e adultos. Porque é uma cerimônia realizada após a caçada, em agradecimento aos deuses pelo alimento. Representa a tradição cultural da aldeia. Há relação com a natureza. Representa um ritual de caça ao tatu, em que os indígenas tomam e executam a caçada na mata. Significa o ritual em que o pajé faz a defumação e o tatu “ressuscita”. Participam, geralmente, os próprios moradores da aldeia. (Entrevista, 2026).

É relevante destacar neste contexto a relação cosmológica da dança,

existe uma relação da dança com a cosmologia, com a natureza porque sabemos que o tatu é um animal presente no ambiente das comunidades indígenas e na dança simboliza respeito ou interação com o mundo natural e espiritual. O ritual da dança do tatu representa celebração e espiritualidade e união comunitária. Fazer a roda do tatu significa reunir pessoas em torno de uma expressão cultura tradicional promovendo uma conexão entre os indivíduos e a sua cultura. (Entrevista, 2026).

Note que todas as colaboradoras enfatizam a cosmologia indígena Mura e a nosso ver, quando elas falam de cosmologia ou em cosmovisão, estão se referindo ao elemento que possivelmente mais distingue uma sociedade de outra, ou seja, ela está reforçando que para os indígenas Mura, a dança do Tatu, imprime sua visão de mundo, sua cultura, pois como considera Tassinari (1995, p. 458), “as pessoas até podem se vestir da mesma maneira e consumir os mesmos produtos; mas, em geral, a cosmovisão permanece distinta, o que diferencia imensamente os grupos em termos socioculturais”

Figura 06: realização da Dança do Tatu na Festa tradicional na Aldeia Paracuúba em 27 de junho de 2026



Fonte: Pinheiro, 2026

Neste sentido, a dança do tatu configura-se como uma tradição cultural importante da aldeia Paracuúba, envolvendo toda a comunidade. Ressaltando sua relação com a natureza, caça e o agradecimento pelo alimento, além do valor espiritual do ritual. Portanto, a dança contribui para preservar a identidade cultural e fortalecer os laços entre os membros da comunidade.

Considerações Finais

As danças indígenas representam muito mais do que apresentações culturais: são formas de preservação da memória, da espiritualidade, dos conhecimentos tradicionais e da identidade dos povos indígenas. Sua presença em eventos culturais de Autazes demonstra a importância de reconhecer e valorizar essas manifestações como parte fundamental da cultura brasileira. como patrimônio cultural imaterial.

Dessa forma, o estudo evidencia o quanto é essencial ampliar o conhecimento da população sobre os significados dessas danças, garantindo que sejam apresentadas com respeito às suas origens e contextos culturais. A valorização dessas expressões contribui para o fortalecimento da diversidade cultural e para a construção de uma sociedade mais consciente, inclusiva e respeitosa com os povos indígenas.

Concluimos que promover, preservar e respeitar as danças indígenas, e de modo específico, a do Tatu é também preservar a história e a identidade dos povos originários, reforçando seu papel na formação cultural do país e na construção de relações interculturais baseadas no reconhecimento e na valorização da diversidade.

Fontes Orais (Entrevistas)

Gracimare Pereira Rodrigues. Entrevista realizada pela acadêmica Erline Dias Pinheiro, na aldeia Paracuúba, em Autazes – AM, no dia 12 de fevereiro de 2026.

Helena Vieira dos Nascimento. Entrevista realizada pela acadêmica Erline Dias Pinheiro, na aldeia Paracuúba, em Autazes – AM, no dia 12 de fevereiro de 2026.

Referências

CAVALCANTI, Carlos André. **O imaginário da intolerância: inquisição, ciência e ensino (não) religioso**. João Pessoa: Editora Universitária; Videlicet, 2010.

PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

TASSINARI, Antonella M. I. Sociedades Indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural. In: SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luiz D. B. **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC/MARI/ UNESCO, 1995.

SILVA, Aglair Gomes da et al. **Aldeias indígenas Mura**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2008.